



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA GRADUAÇÃO

Av. Itália, Km8 – Campus Carreiros Rio Grande, RS Brasil 96201-900 fone: 53.32336772

e-mail:prograd@furg.

Curso de Graduação: GEOGRAFIA BACHARELADO

Projeto Político Pedagógico do Curso (PPPC)

1. Histórico dos cursos de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Os cursos de Geografia Licenciatura e Bacharelado da FURG tem sua origem na década de 1960 quando da criação dos cursos de Filosofia e Pedagogia pela Faculdade Católica de Filosofia do Rio Grande que funcionavam nas instalações da escola Normal Santa Joana D'Arc. Em 1968 foi criado o curso de Estudos Sociais-licenciatura curta que formava professores para lecionar Geografia, História, Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política Brasileira (OSPB) em escolas de primeiro e segundo grau após a reforma escolar advinda do decreto 5.692 de 1971¹.

O curso de Licenciatura em Geografia foi aprovado pelo Decreto de nº 83.382 de 30 de abril de 1979 e publicado no Diário Oficial no dia 02 de maio de 1979. O decreto concedia para Universidade também o reconhecimento dos cursos de Educação Artística e de História. O curso, habilitado para formar docentes, entrou em vigor no ano de 1981, no turno da tarde e foi criado com os seguintes objetivos:

¹ NEVES, F.N. Ciências Humanas. In: NEVES, F.N. (Org.). Fundação Universidade Federal do Rio Grande: 35 a serviço da comunidade. Rio Grande: FURG, 2004, p. 71-94.

- Assegurar uma estrutura de conhecimentos básicos que habilite o aluno às etapas da organização curricular;
- Propiciar a formação da consciência crítica, embasada em conhecimentos teóricos e técnicos;
- Proporcionar a instrumentalização de conhecimentos profissionalizantes de caráter geral.

As disciplinas específicas para a formação dos licenciados em Geografia ligadas a tradição disciplinar e as exigências legais como as derivadas da Geografia Física, da Geografia Humana, da Geografia Regional e da Cartografia eram lecionadas por docentes do então Laboratório de Geografia do Departamento de Geociências (GEOLAB/DGEO) e a formação para docência em escolas dos então primeiro e segundos graus era vinculada aos professores do Departamento de Educação e Ciências do Comportamento (DECC). Com um núcleo central de professores ligados ao extinto GEOLAB/DGEO da FURG, o curso expressava uma hegemonia de disciplinas vinculadas as Ciências Exatas e da Terra como Química, Mineralogia, Petrografia e Hidrologia lecionadas por professores com formações diversas. Entre as características do curso estava a pequena expressão dos professores do GEOLAB com pós-graduação: até o começo da década de 1990, apenas três dos oito professores possuíam título de mestre e não existiam doutores em Geografia.

Em 1989 o curso de licenciatura passou por reformulação e a FURG criou a habilitação-Bacharelado (093-196). Os professores que propuseram as alterações justificavam que a estrutura do curso não respondia mais aos novos conhecimentos da área geográfica, como também não correspondia à realidade profissional da época. Para a implementação do Bacharelado e a reformulação da habilitação-Licenciatura em Geografia, foram autorizados e realizados concursos públicos para novos docentes com formação em Geografia e Meteorologia. A opção por realizar concursos para professores que portavam apenas os diplomas de graduação e/ou mestres, garantiu a concorrência entre os candidatos e a ocupação de quatro vagas para Geografia Humana, uma para Geografia Física, uma para Cartografia e uma para Meteorologia. Concomitantemente, o GEOLAB necessitou organizar um

quadro de qualificação docente para a consolidação e expansão de suas atividades.

Os cursos de Geografia intensificaram a relação entre ensino, pesquisa e extensão que se completava através dos diversos eventos, como as Semanas Acadêmicas (em 2013 foi realizada a décima nona edição) e o incentivo a participação dos acadêmicos e dos docentes em eventos externos demonstrando a perspectiva de ampliação das atividades que superassem a relação aluno-professor em sala de aula. A relação também se efetivava nas saídas de campo e pelo desenvolvimento e apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) que constituíram-se em disciplina obrigatória para as duas habilitações no currículos implantados em 1989.

Com as imposições da Constituição Federal de 1988, a construção de políticas estatais que dificultavam a ascensão na carreira docente sem os títulos de mestre e/ou doutor, bem como a crescente valorização salarial da titulação, a partir de 1989, os professores contratados pelos concursos públicos construíram e consolidaram com seus colegas um plano de capacitação para afastamentos integrais para a realização de cursos pós-graduação no Brasil e no exterior. Com o acréscimo de outros professores com pós-graduação em andamento ou concluídos, as imposições da legislação para a formação de licenciados e bacharéis, as transmutações no conhecimento sobre as dinâmicas naturais e sociais e a pluralidade das formações obtidas pelos professores em seus processos de formação como mestres e doutores especialmente em Geografia, os currículos implantados em 1996 e 2004 refletiam as amalgamas entre a tradicional ligação com as Ciências Exatas e da Terra, base do DGEO, com o trabalho dos recém titulados e em titulação com diálogos com as Ciências Humanas e Sociais.

A partir de 1995 iniciou-se uma nova reformulação curricular dos cursos de Geografia que levou em consideração a discussão da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e também a mudança de turno, bem como a atualização de dos QSLs que ocorreria no curso a partir de 1996. A mudança trouxe consequências imediatas, tanto em relação ao perfil do aluno como também a necessidade de adaptar um currículo extenso de 3.000 horas e diurno para 2.410 horas no horário noturno. Assim, em 1996 a nova

reformulação nos quadros de sequência lógica (QSLs) e a mudança de turno tornaram os cursos de Geografia (Licenciatura Plena -091-196 e Bacharelado-093-196) mais fluídos e semelhantes aos aqueles em execução nas maiores Universidades brasileiras.

A mudança do turno diurno para noturno foi também justificada pelos professores responsáveis pela reformulação como “a mudança da realidade social e a necessidade de mudar o sistema curricular para corresponder ao novo perfil do profissional exigido pelo mercado de trabalho”. Alegavam também a necessidade da troca do turno para que houvesse uma ampliação da clientela.

Com a reformulação do curso, o perfil que ficou estabelecido e oferecido pela universidade ao profissional de Geografia foi:

- **Perfil do Professor:** “o professor de Geografia deverá dominar o conteúdo específico e conhecer as técnicas e recursos didáticos/pedagógicos necessários aos processos de ensino-aprendizagem, resguardando o adequado entendimento das relações entre a atividade profissional e as questões sociais, políticas e culturais da realidade em que atua. Para isto suas principais características são: dinamismo; participação ativa nos acontecimentos contemporâneos em escala local, regional, nacional e global; gosto pelo estudo e leitura: manter-se atualizado no desenvolvimento didático/pedagógico e na evolução do conhecimento geográfico; disposição para pesquisa; preocupação com os problemas socioambientais.”
- **Perfil do Geógrafo:** “o Geógrafo é o técnico responsável pela resolução de problemas do espaço geográfico (natural ou modificado) e comprometido com as transformações sociais, da mesma forma que outras categorias profissionais. Por isto ele torna-se agente modelador do espaço, cabendo-lhe analisar uma multiplicidade de variáveis que compõem cada área e que constituem a dimensão da realidade humana e ambiental.”

Uma estratégia adotada em concomitância com as alterações realizadas nos QSLs pelos docentes lotados no então GEOLAB/DGEO da FURG, foi a manutenção do plano de realização de mestrados e doutorados, objetivando a qualificação das pesquisas, a captação de recursos e criação de um Programa

de Pós-Graduação *stricto sensu*. Desta forma, o processo de qualificação dos docentes, permitiu que as transformações dos QSLs dos cursos de Geografia articulem as exigências legais para a formação e o reconhecimento dos profissionais da Geografia formados na FURG, com as diferentes dinâmicas teóricas, metodológicas e instrumentais da disciplina e ciências correlatas, bem como da execução de atividades de pesquisa e extensão com diferentes fontes de financiamento com a inserção dos estudantes de graduação que qualificam sua formação.

2. Justificativa da criação do novo Curso de Geografia Bacharelado

No começo do século XXI, as transformações advindas das reestruturações iniciadas na última década do século passado especialmente as ligadas a capacidade de financiamento do Estado, as estruturas das empresas, no mundo do trabalho e das facilidades informacionais, as mudanças na legislação da formação de profissionais de nível superior encontraram ambiente fértil para a reorganização de diversos cursos de graduação. Processo semelhante ocorreu nos programas de pós-graduação com a intensificação no enquadramento formativo em matrizes que consideravam determinados índices como os únicos portadores de virtualidades e não de resultados de determinadas políticas de concepção do Mundo e das múltiplas características de uma instituição necessariamente universal e plural como é a Universidade pública. Uma das consequências foi a diminuição dos prazos para a conclusão dos mestrados e doutorados que combinada ao encolhimento e a reorganização do mercado de trabalho forjou a aceleração de titulados sem a interlocução com mundo do trabalho fora dos campus criando um processo em geral um processo de endogamia onde a maturação de ideias e confronto com as múltiplas determinações do mundo foram secundarizadas em nome da rápida especialização e dificultaram a compreensão de que as disciplinas e projetos fazem parte de um curso e que este é que organiza aquelas.

Na FURG uma das consequências foi a implementação do chamado núcleo comum das licenciaturas que colocaram para estas habilitações um conjunto de disciplinas que comporiam e ainda compõem a formação das 400 horas de práticas de componentes curriculares vivenciadas ao longo do curso e mais

400 horas de estágios curriculares. Nos cursos de Geografia, que sempre foram distintos, o processo ocorreu na Licenciatura e atingiu o curso de Bacharelado que possuía disciplinas comuns a esta como em outras Universidades brasileiras. No Bacharelado, foram consideradas as eventuais mudanças na legislação profissional que poderiam trazer possíveis prejuízos formativos. Este debate pode ser acompanhado nas complexas relações entre os profissionais com formação superior de naturezas distintas como geógrafos-bacharéis, engenheiros, meteorologistas e geólogos que podem ser credenciados no sistema CONFEA/CREA e presentes nos debates com a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) e com os arquitetos que optaram pela formação de entidade autônoma. Os cursos de Bacharelado em Geografia da FURG sempre acompanharam os debates, não tiveram problemas para o reconhecimento de seus titulados e possuem membros em seus quadros preparados e ativos para o acompanhamento dos debates e possíveis alterações na legislação.

Em 2003 foi realizada uma reformulação dos cursos de Geografia que passaram a ser integralizados em cinco anos a partir de 2004 com disciplinas semestrais e anuais com diferentes cargas horárias e tendencialmente houve a ampliação do distanciamento da formação dos profissionais da Geografia, licenciados e bacharéis. Operacionalmente uma coordenação de curso administra dois cursos com disciplinas com dois, três, quatro, seis, sete e oito créditos que ora são oferecidas para a licenciatura e bacharelado e ora para um curso ou outro. Com a implementação dos novos QSLs, os cursos criados em 1994 foram extintos em 2004. As estruturas dos cursos refletiam a organização da FURG onde os docentes que formavam seu núcleo central eram lotados no GEOLAB/DGEO extinto na reforma da Instituição em 2008.

Passados 10 anos da implementação dos currículos que apesar de cumprirem as exigências legais, observou-se o esgotamento de um ciclo. O ciclo foi encerrado com a combinação entre a não efetivação das mudanças preconizadas pelos discursos das reestruturações que inclui das normatizações da profissão de bacharel em Geografia, com a mudança do perfil do quadro docente central agora lotado no ICHI e o prolongamento do tempo de formação em cursos com intrincados pré-requisitos. Sinteticamente observa-se que das

3.245 horas de disciplinas obrigatórias do Bacharelado, 480 são de disciplinas com características especiais (Projeto em Geografia, Tópicos Especiais, Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso) e que 1.200 horas do curso estavam com a responsabilidade de valorosos colaboradores lotados em diversas unidades da FURG (quadro 1).

Quadro 1: Disciplinas obrigatórias do curso de Geografia Bacharelado do ICHI lotadas em outras unidades ou com professores de outras unidades

Disciplina	Unidade da disciplina	Créditos	Horas	Lotação do Docente
Geologia Geral	IO	8	120	IO
Elementos de Matemática	IMEF	12	180	IMEF
Intr. Inf. Estatística	IMEF	6	120	IMEF
Introdução a Física	IMEF	4	60	IMEF
Ecologia Fundamental	IO	4	60	IO
Meteorologia e Climatologia básicas	ICHI	8	120	IO
Química e poluição ambiental	IO	8	120	IO
Topografia I	EE	4	60	EE
Topografia II	EE	4	60	EE
Solos	ICHI	4	60	EE
Introdução ao Sensoriamento Remoto	IO	4	60	IO
Sistema de Informações Geográficas	IO	4	60	IO
Elementos de Fotogrametria e Fotointerpretação	ICHI	4	60	EE ou IO
Produção Textual	ILA	4	60	ILA
Totais	12 disciplinas	78	1.200	

No atual QSL do curso de Geografia Bacharelado, das 2.765 horas de disciplinas obrigatórias (3.245 horas totais menos 480 horas das disciplinas com características especiais citadas acima), 43,3% são cursadas com

responsáveis sem formação em Geografia sendo que algumas disciplinas exclusivas de algum do curso como Solos (04737) é lotada no ICHI, mas lecionada generosamente desde 2006 por um docente engenheiro lotado na Escola de Engenharia.

Com este breve histórico é possível apresentar as justificativas para a implementação do novo curso de Graduação em Geografia Bacharelado da FURG com os seguintes eixos centrais:

1) otimização da utilização da carga horária dos professores com formados em Geografia para a efetiva formação dos profissionais licenciados e bacharéis em Geografia em diálogo com as atividades no Programa de Pós-Graduação em Geografia do ICHI;

2) semestralização do curso;

3) tendência da homogeneidade de quatro créditos para as disciplinas facilitando a operacionalização da distribuição de carga horária e a confecção de horários;

4) atribuição de cargas horárias específicas para disciplinas com atividades práticas e/ou de campo.

3. Princípios norteadores

A literatura internacional e nacional sobre a formação da Geografia como uma dos modos de interpretar o Planeta como dimensão natural e o Mundo como dimensão das dinâmicas das sociedades ao longo do tempo indica pelo menos duas características:

1) uma longa tradição empirista e generalista que em muito contribuiu para descobrir e pontuar as coisas e fenômenos no planeta;

2) o progressivo afastamento de sua gênese que pode ser apontada como situada na filosofia grega entre os séculos V e VI a. C. e no pensamento alemão pelo menos desde o final do século XVIII, o embaçamento de possibilidades dialógicas e muitas vezes a sedução para acenos facilitadores que, mais que dar conta de interpretar as permanências e frugalidades no mundo, corroboram para uma concepção das outras ciências de que a Geografia trataria apenas dos palcos das ações humanas.

Após séculos de imprecisas normatizações e delimitações, a institucionalização da Geografia é demarcada no final do século do XVIII e começo no século XIX na área que seria a futura Alemanha na tradição do pensamento de Immanuel Kant (1724-1804). Há um certo consenso que os percussores da Geografia são Alexander Humboldt (1769-1859) e Karl Ritter (1779-1859) e seus sucessores como Oscar Peschel (1826-1875), Ferdinand von Richthofen (1833-1905) e Friedrich Ratzel (1844-1904). Estes percussores com formações diversas marcaram a Geografia como uma ciência formuladora de esquemas interpretativos com diálogo aberto com outros campos de conhecimento. Com a escola francesa em especial através da obra do precursor Paul Vidal de La Blache (1845-1918), que marcou profundamente a institucionalização da Geografia no Brasil, a ciência nascida no momento de ascensão e consolidação das burguesias que através dos Estados Nacionais que disputavam e disputariam hegemonias continentais e planetárias, incluiu as emblemáticas Sociedades Geográficas como a *African Association for Promoting the Discovery of the Interior Parts of Africa* criada em Londres em 1788 e que dará origem a *Royal Geographical Society of London* e as similares em Paris (1821), Berlin (1828), México (1833), Franckfurt (1836) e São Petersburgo (1845). Com um ritmo de crescimento ascendente até os últimos anos do século XIX e posteriormente na década de 1920, as sociedades geográficas transitavam entre a difusão dos conhecimentos expedicionários e a composição da chamada “Geografia comercial”, ativa na naturalização do colonialismo e do imperialismo.

Numa síntese, ficaram alguns princípios valiosos para a formação dos futuros profissionais da Geografia como (1) causalidade: com gênese entre os gregos na Antiguidade, desenvolvido pelos alemães e adotado, criticamente pelos franceses; (2) localização: desde a Antiguidade; com impulso entre os alemães e fundamental para a geografia francesa; (3) unidade terrestre: originário da Antiguidade; adotado pelos alemães e posteriormente aprofundado na França; (4) extensão: desenvolvido pelos alemães (em especial F. Ratzel) e ampliado pelos franceses (5) diferenciação de áreas ou regionalização: presente nos clássicos gregos e caro para Alfred Hettner (1859-1941), aperfeiçoado na escola francesa e valorado pelo estadunidense Richard

Hartshorne (1899-1992); (6) conexão: desenvolvido na França com base nos gregos, presente em Bernhardus Varenius (1622-150) e dos alemães clássicos, antecipando a teoria sistêmica na Geografia.

No Brasil, a institucionalização da Geografia pode ser atribuída a estruturação dos cursos na Universidade de São Paulo (USP) e na do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro), a criação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Associação dos Geógrafos Brasileiros na década de 1930 em um momento de afirmação do projeto nacional de desenvolvimento com base na gênese e consolidação da sociedade urbano-industrial.

Deste movimento, a formação de profissionais de Geografia foi balizada na esteira de influências de centros localizados no centro do sistema mundial com amálgamas entre as diferentes tendências que em alguns momentos hegemonia e no diálogo com as bases do pensamento social brasileiro procurava formular explicações originais sobre as dinâmicas e problemas do país. Professores e bacharéis em Geografia formados no Brasil atuavam em diferentes níveis de escolarização, instituições de pesquisa e de planejamento e de movimentos sociais e foram ativos colaboradores na elaboração de distintos projetos para o país. No processo formativo da Geografia brasileira, destacaram-se e deram relevo a ciência geográfica no contexto da produção científica brasileira profissionais como Milton Santos (1926-2001), Aziz Ab´Saber (1924-2012), Manuel Correia da Andrade (1922-2007), Armando Correia da Silva (1931-2000), Bertha K. Becker (1930-2013) e Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro.

Na esteira das transformações territoriais e sociais do país consolidaram-se centros de formação de profissionais de Geografia que combinavam as marcas da tradição das diferentes ideias científicas com a produção de conhecimentos sobre o Brasil. Daí as marcas de concepções do mundo, do trabalho acadêmico e das posturas profissionais eivadas de sinais do positivismo, do historicismo, do neopositivismo ou empirismo lógico, dos marxismos, da fenomenologia e do pós-estruturalismo. As atividades formativas dos licenciados e bacharéis em Geografia nas Universidades brasileiras estão marcadas por posições que podem ser pragmáticas

conceitualmente, ecléticas e mesmo que insistem e encontram terreno fecundo para negar qualquer influência em nome de atividades que rememoram os discursos da neutralidade científica e profissional até o entendimento da quebra de todos paradigmas em nome da desconstrução analítica e dos discursos.

Um currículo para formação de profissionais de Geografia Bacharelado deve combinar o diálogo com esta breve síntese da tradição disciplinar que articula diferentes campos de conhecimento e concepções com a abertura para as especificidades da inserção regional e local da Instituição com a matriz formativa do corpo docente e com graus de flexibilidade que permitem a diversificação formativa dentro dos limites da legislação das habilitações. Esta compreensão é viabilizada nos QSLs propostos com disciplinas que abordam a formação do pensamento geográfico no contexto da ciência como História do Pensamento Geográfico e Teoria da Geografia e na análise escalar (as disciplinas da chamada Geografia Regional), nos processos naturais (ligadas ao campo da Geografia Física) e nas dinâmicas sociais (aquelas relacionada a Geografia Humana) e vinculas aos ecossistemas costeiros e oceânicos conforme o Programa Pedagógico Institucional da FURG (2011-2022): “A vocação da FURG – uma universidade voltada para os ecossistemas costeiros e oceânicos – expressa seu compromisso socioambiental e seu alinhamento com o desenvolvimento local, regional, nacional e global, envolvendo todas as áreas do conhecimento” (p. 4). Sua operacionalização esta registrada em várias ementas de disciplinas que privilegiam este recorte espacial para análises aprofundadas e em disciplinas obrigatórias que tratam de processos específicos como Geomorfologia Costeira e em disciplinas optativas como Antropologia da Pesca, Organização Espacial da Pesca, Ambientes sedimentares e Morfodinâmica costeira.

Na nova estrutura da FURG os professores com formação em Geografia reunidos no extinto GEOLAB/DGEO foram lotados na área de Geografia do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI). No então DGEO, a relação central era prioritariamente com colegas oceanólogos, meteorologistas, físicos e geólogos. No ICHI, a dinâmica envolve profissionais das Ciências Humanas e da Informação. Passados 10 anos da última reforma dos cursos, o quadro docente da área de Geografia do ICHI é composto por profissionais

graduados em Geografia, sendo 12 doutores e dois mestres. As salas de permanência com no máximo dois docentes estão localizadas no Pavilhão 6 e no prédio do ICHI no Campus Carreiros. As salas de permanência dos docentes localizadas no Pavilhão 6 são contíguas as salas dos grupos de pesquisa, da maior parte das salas de aula e do Centro Acadêmico de Geografia (CAGEO).

As atividades de pesquisa e extensão estão organizadas em sete grupos de pesquisa e/ou laboratórios estruturados no ICHI com ligações intrínsecas entre os estudantes de graduação, de pós-graduação e colaboradores de instituições de ensino superior e externos ao universo acadêmico: (1) Análises Socioambientais (ASA); (2) Laboratório de Geomorfologia e Recursos Hídricos; (3) Laboratório de Monitoramento da Criosfera (LaCrio); (4) Núcleo de Análises Urbanas (NAU); (5) Núcleo de Documentação da Cultura Afro-Brasileira (ATABAQUE); (6) Núcleo de Estudos Agrários e Culturais (ARCA).

O grupo de pesquisa NAU organiza desde 2005 o ciclo de palestras “Quintas urbanas” que promove atividades para discutir o processo de urbanização e constituição da cidade através das múltiplas abordagens por profissionais com diferentes formações. O mesmo grupo publica desde 2007, o CaderNAU-Cadernos do Núcleo de Análises Urbanas (Qualis B3).

O curso de Geografia Bacharelado conta com as bibliotecas da FURG, abertas à comunidade em geral, colocando à disposição acervos organizados e estruturados, buscando seguir as tendências atuais da informação. As consultas são de livre acesso e a pesquisa, renovação e reserva de materiais podem ser feitas por autoatendimento (microcomputadores de consulta) ou pela internet. O acervo aberto permite ao usuário ir diretamente às estantes, orientando-se por cartazes indicativos ou pelo número de chamada obtido nos microcomputadores espalhados pelas Bibliotecas para consulta, através do sistema ARGO. Se preferir, o usuário pode se utilizar do serviço de referência, que o auxilia na localização do material. O empréstimo do acervo é facultado, apenas, a usuários com vínculo na Instituição.

A Biblioteca Central dispunha de uma área de 1.432,08 m², que foi ampliada para uma área total de 2.700 m², distribuída por um novo hall de entrada, com 300 armários onde os alunos podem guardar seus pertences

enquanto estiverem na biblioteca assim como uma sala de estar. Apresenta um amplo salão de leitura, salão para acervo de livros, periódicos e materiais de referência, nove salas de estudo em grupo (com mesas para 4 lugares) 10 cabines para estudo individual, sala com acervo em Braille, balcão de empréstimos, setor de referência, sanitários, e área administrativa composta por sala da direção, sala de processamento técnico de livros, sala de processamento técnico de periódicos, intercambio e COMUT, (Serviço de Comutação Bibliográfica entre instituições) sala do setor de referência, secretaria e sala de recuperação de documentos. Em todo o prédio da Biblioteca estão disponíveis computadores com Internet, assim como Internet *wireless*. A Biblioteca se propõe a atender as necessidades bibliográficas do ensino de graduação, provendo-lhe suporte informacional através de seus produtos e serviços. O grande público da Biblioteca Central é composto pelos estudantes de graduação, mas atende toda a comunidade acadêmica, da qual fazem parte alunos de pós-graduação, alunos de educação à distância, professores, servidores técnicos-administrativos da Universidade e a comunidade externa.

Em 2014 os cursos contam com 264 estudantes (131 do Bacharelado e 133 da Licenciatura) e com apoio de 17 técnicos em educação na secretaria administrativa do ICHI. Com a colaboração ativa de docentes ligados a outras Unidades Educacionais da FURG, a nova estrutura curricular se caracteriza pela hegemonia de disciplinas lecionadas por profissionais da área de Geografia do ICHI, garantindo os necessários diálogos com outros campos do conhecimento como uma das marcas da história da disciplina. Ao manter dois cursos, a proposta reaproxima parte significativa da formação dos estudantes do Bacharelado e da Licenciatura com características semelhantes aos cursos de Geografia das Universidades públicas brasileiras, mas garante a tipificação profissional. Portanto, ao se entrelaçar com as transmutações das bases da organização das sociedades, da ciência e das profissões, o perfil desejado dos candidatos e a estrutura curricular permite consolidar as abordagens que consideram fundamentais o entendimento de categorias filosóficas como Espaço, Tempo, Natureza e Sociedade entre outras para a operacionalização

dos conceitos geográficos como território, região, formação socioespacial, lugar, redes, escala, geossistema, ambiente, paisagem e organização espacial.

Na estrutura curricular há a materialidade da relevância das tecnologias de geoprocessamento para a representação das formas, processos, funções e estruturas que permitem fornecer instrumentos para diagnósticos e proposição sejam para ações de planejamento.

4. Estrutura curricular do curso de Geografia Bacharelado

A estruturação dos cursos tem como pressupostos os eixos temáticos do conhecimento da Geografia forjados na tradição da Geografia Humana, da Geografia Física, da Geografia Regional e da Cartografia com os aperfeiçoamentos das tecnologias de geoprocessamento, as quais sustentam articulações complexas, envolvendo conhecimentos das ciências naturais e humanas e suas possíveis representações cartográficas nas dimensões de análise e síntese. Combinado com os eixos temáticos centrais, os QSLs aprofundam a formação para o entendimento e a posição propositiva em relações a temas que acompanham a história da disciplina como aqueles ligados as questões ambientais em diversas disciplinas obrigatórias como em Geografia e Meio Ambiente e destacadas na Política Nacional de Meio Ambiente (Decreto 4.281 de 25 de junho de 2002) e interseccionais relacionadas ao gênero, sexualidade e relações étnico-raciais. A leitura interseccional nas análises dos processos gerais estão contempladas em disciplinas obrigatórias como Geografia da População e Geografia Cultural e nos recortes regionais em Geografia Humana do Brasil e Geografia do Rio Grande do Sul, bem como em disciplinas optativas como Geografia e Gênero.

4.1. A sistematização do curso de Geografia Bacharelado

Situação legal: Reconhecido pelo Decreto n. 83382, de 30/04/79, publicado no DOU de 02/05/79.

Conceitos obtidos nas Avaliações promovidas pelo MEC :

Provão ENADE - Ano de 2003 – B; Ano de 2005 – 4

Carga Horária Total: 2.735 horas

Integralização Curricular : tempo mínimo – 08 semestres e tempo máximo – 14 semestres

Turno preferencial de funcionamento: NOITE com as atividades práticas de algumas disciplinas, bem como disciplinas optativas nos turnos da manhã e/ou tarde e finais de semana.

4.2. Objetivos do curso de Geografia Bacharelado

Formar profissionais com sólida formação nas categorias/conceitos da Geografia para atuar criativamente em equipes ou individualmente em levantamentos, diagnósticos, análises e avaliações que podem envolver mapeamentos e ações de planejamento e eventualmente em gestão com diferentes escalas e recortes analíticos. A formação permite reconhecer os conteúdos das categorias/conceitos e sua operacionalização que envolve as dimensões tecnológicas de seu trabalho com as delimitações de suas competências. A atuação dos profissionais pode ocorrer em órgãos governamentais, empresas privadas, universidades e centros de pesquisa, organizações não-governamentais e movimentos sociais.

4.3. Perfil do candidato ao curso de Geografia Bacharelado

- Disposição para a leitura, a compreensão e a redação de textos com diversas formatações e graus de complexidade;
- Capacidade em compreender os elementos básicos das ciências exatas para a análise de distintos processos naturais e sociais e a produção de suas representações cartográficas;

- Interesse nas leituras e análises escalares das dinâmicas econômicas, sociais e política;
- Potencial para a realização de atividades coletivas com diferentes níveis de coordenação;
- Postura problematizadora e criativa para atividades de pesquisa e intervenção em diversos contextos relacionados as dinâmicas naturais e sociais e questões ambientais

Os eixos articuladores da formação do bacharel em Geografia da FURG estão distribuídos na estrutura curricular que contempla disciplinas comuns com a formação do licenciado, disciplinas específicas e optativas, 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais, estágio profissional e a elaboração e a apresentação de trabalho de conclusão de cursos obrigatórios.

4.4. Competências e habilidades dos Graduados em Geografia Bacharelado

Dentre as competências e habilidades dos graduados em Geografia Bacharelado enumeram-se as de caráter geral e específico com base no Parecer CNE/CES n. 492 de 03 de abril de 2001:

a) Competência de caráter geral

- Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento no concerto das ciências e da operacionalidade dos conceitos geográficos;
- Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- Formular e executar políticas institucionais;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos de diferentes naturezas;
- Desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;

- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria;
- Preparar pareceres técnico-científicos;
- Responder a demandas de informação produzidas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo.

b) Competências de caráter específico

- Compreender o estatuto profissional do bacharel em Geografia;
- Identificar o contexto de produção de documentos no âmbito de instituições públicas, privadas, organizações não governamentais e movimentos sociais;
- Planejar e elaborar instrumentos de diagnósticos para fins de planejamento e gestão individuais ou coletivos;
- Realizar operações de descrição, criação e difusão do conhecimento sobre as dinâmicas naturais e sociais;
- Produzir operações criativas para a elaboração de resolução de problemas em diferentes escalas.

5. Estrutura Curricular do Bacharelado em Geografia

5.1. Currículo comum ao Bacharelado e à Licenciatura:

- Formação básica conceitual e metodológica: História do Pensamento Geográfico; Teoria da Geografia
- Formação básica para interlocução com as Ciências Exatas e da Terra: Geologia Geral, Hidrografia, Biogeografia, Meteorologia e Climatologia, Geomorfologia I, Geomorfologia II
- Formação básica para interlocução com as Ciências Humanas e Sociais: Geografia da População, Geografia Econômica, Geografia Política e Geopolítica, Geografia Agrária, Geografia Urbana, Geografia Cultural
- Formação para análise escalar dos processos naturais e sociais: Regionalização do Espaço Mundial, Geografia Física do Brasil, Geografia

Humana do Brasil, Geografia do Rio Grande do Sul, Geomorfologia Costeira, Geografia e Meio Ambiente.

- Formação para a preparação para a pesquisa: Metodologia da Pesquisa em Geografia; Projeto em Geografia; Trabalho de Conclusão de Curso.

5.2. Estrutura curricular específica do curso de Geografia Bacharelado

- Disciplinas para formação para compreensão e aplicação de geotecnologias: Estatística Descritiva, Cartografia Básica, Cartografia Temática, Sensoriamento Remoto, Sistema de Informações Geográficas, Topografia I, Topografia II.

- Disciplinas para formação profissional: Planejamento Regional, Planejamento Socioambiental, Planejamento Urbano, Planejamento Agrário, Estágio do Bacharelado em Geografia.

- Disciplinas optativas do curso Geografia Bacharelado:

O conjunto de disciplinas do curso do Geografia Licenciatura com respeito aos requisitos e com exceção dos Estágios I, II, III e IV.

Disciplinas de Língua Instrumental do Instituto de Letras e Artes: Língua Francesa Instrumental I e II; Língua Espanhola Instrumental I e II; Inglês Instrumental – Leitura e Inglês Instrumental – Expressão Oral; Introdução as Técnicas de Fotografia.

Disciplinas para análise das dinâmicas socioambientais:

Cartografia Aplicada ao Ensino de Geografia; Exercício Profissional em Geografia, Antropologia da Pesca, Organização Espacial da Pesca, Tópicos Especiais, Introdução ao Estudo da Cultural Material, Modernidade e Capitalismo, Antropologia I e II, História e Cultura Afro-brasileira, Direito do Mar, Direito Portuário, Direito Ambiental.

Disciplinas para análise das dinâmicas naturais e sociais costeiras e oceânicas:

Introdução a Física, Interação Oceano Atmosfera, Geomorfologia do Quaternário, Perspectiva em Meio Ambiente e Recurso, Ecologia Fundamental,

Química e Poluição, Ecologia da Paisagem, Sedimentologia, Geologia do Quaternário, Ambientes Sedimentares.

5.3. Disciplinas e bibliografias do primeiro ano do curso de Geografia Licenciatura

Primeiro semestre

Metodologia de Pesquisa em Geografia

BALLESTEROS, A. (Coord.) *Métodos y técnicas cualitativas en geografía social*. Barcelona: Oikos-Tau, 1998.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SUERTEGARAY, D. *Pesquisa de campo em Geografia*. *GEOgraphia*, v.4, n. 7, 2002, p. 64-68.

VENTURI, L.A. B. (org.). *Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório*. São Paulo: Oficina de textos, 2005.

História do Pensamento Geográfico

HARVEY, D. *Espacios de esperanza*. Madrid: Akal, 2003.

MENDONZA, J.; JIMÉNEZ, J. e CANTERO, N.(Org.) *El pensamiento geográfico. Estudio interpretativo y antología de textos (de Humboldt a las tendencias radicales)*. 2ª ed. Madrid: Alianza Editorial, 1998.

MOREIRA, R. *Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica*. São Paulo: Contexto, 2006.

SPOSITO, E. S. *Geografia e filosofia. Contribuição para o ensino do pensamento geográfico*. São Paulo: editora da UNESP, 2006.

VITTE, A. C. (Org.) *Contribuições à história e à epistemologia da geografia*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

Cartografia Básica

DENT, B. D. et al. *Cartography: thematic map design*. McGraw-Hill, 2009.

DUARTE, P. A. 2008. *Fundamentos de cartografia*. EdUFSC, 2008.

FITZ, P. R. *Cartografia básica*. Oficina de Textos, 2008.

LOCH, R. E. **Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais**. EdUFSC, n. 2, 2006.

ROBINSON, A. H. et al. **Elements of cartography**. Wiley, 1995.

Geologia Geral

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J. JORDAN, T.H. **Para entender a Terra**. 4a. ed. Porto Alegre : Bookman, 2013.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. 3. Reimpressão. São Paulo : Editora Nacional, 2008.

Estatística Descritiva

PEREIRA, W.; TANAKA, O. **Estatística: conceitos básicos**. 2 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.

TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

VIEIRA, S. **Princípios de Estatística**. São Paulo: Pioneira Thomson-Learning, 2003.

Segundo Semestre

Meteorologia e Climatologia

ASSIS, F. **Aplicações de estatística a climatologia: teoria e prática**. Pelotas: Ed. Universitária/UFPel, 1996.

MARENCO, J. **Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade: caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XXI**. Brasília: MMA, 2006.

MENDONÇA, F. **Climatologia : noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo : Oficina de textos, 2007

VIANELLO, R.; ALVES, A. **Meteorologia básica e aplicações**. Minas Gerais: Universidade Federal de Viçosa, 1991.

WALLACE, J. **Atmospheric science : an introductory survey**. Amsterdam : Elsevier, 2006.

Teoria da Geografia

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C., CORRÊA, R. L.(Orgs.) **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1980.

SANTOS, M. **A natureza do Espaço – técnica e tempo, razão e emoção**. 2ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1997.

SODRÉ, N. W. **Introdução à Geografia: Geografia e Ideologia**. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

SOJA, E. W. **Geografias Pós-Modernas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

Cartografia Temática

CONCEIÇÃO, C. L.; SOUZA. J. L. S. **Noções Básicas de Coordenadas Geográficas e Cartografia**. Porto Alegre: Metrópole Indústria Gráfica.,2000.

DUARTE, P.A. **Fundamentos de Cartografia**. 2ª edição revista e ampliada. Florianópolis: Editora da UFSC/ SC, 2002.

FITZ, P. R. **Cartografia Básica**. 2ª edição revista e ampliada. Canoas: Centro Universitário La Salle , 2005.

MARTINELLI, M. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. São Paulo: Ed. Contexto, 2003.

OLIVEIRA, C. **Curso de Cartografia Moderna**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1988.

OLIVEIRA, C. **Dicionário Cartográfico**. 2a. Ed., Rio de Janeiro: FIBGE, 1983.

Regionalização do Espaço Mundial

GOLDMAN, J. K. ; GOLDAMAN, M. **China – Uma nova história**. Porto Alegre: L&PM, 2008.

VISENTINI, P. F. **A primavera árabe entre a democracia e a geopolítica do petróleo**. Porto Alegre: Leitura século XXI ,2012

VISENTINI, P. F. **A África Moderna- Um Continente em transformação (1960-2010)** Porto Alegre: Leitura século XXI, 2010

VISENTINI, P. F. et al. **BRICS: As potências emergentes**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013

Produção textual

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PLATÃO ET FIORIN. **Lições de Texto: leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: 2003.

SAVIANI, D. **Historias das Ideias Pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

6. Articulação entre o Projeto Político Pedagógico Institucional e o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Bacharelado

A Coordenação e a área de Geografia, através do acompanhamento sistemático das atividades que envolvem o Curso de Bacharelado em Geografia, visa consolidar a formação desses profissionais no âmbito da FURG e fora dela. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão se completa através dos diversos eventos promovidos pelos cursos ou no qual eles participam o que extrapola a simples relação aluno-professor em sala de aula. Essa indissociabilidade se dá, seja pelas saídas de campo, seja pelo desenvolvimento e apresentação dos TCC que há nos Cursos de Geografia desde 1992. Trabalhos que contribuem para traçar o perfil socioeconômico e ambiental da região, principalmente no município do Rio Grande e demais municípios que compõem a planície costeira. A coordenação de eventos realizados anualmente como a Semana Acadêmica de Geografia que vai para a décima quarta edição em 2014, assim como a integração com o Programa de Pós-Graduação em Geografia da FURG, propõe não somente integrar os acadêmicos, professores e demais agentes envolvidos com os referidos cursos, mas também busca a participação de profissionais de fora da Universidade, seja através de cursos, palestras, seminários ou mesmo a própria participação a cada evento. Tais atividades vêm reforçar também a interdisciplinaridade, tão própria da Ciência Geográfica, assim como a integração teoria e prática.

